

Nem distrital impede remoção de invasores de área no Núcleo

Rafanla Almeida

O segundo dia de derrubadas nos condomínios Fortaleza e Vitória, entre o Riacho Fundo e o Núcleo Bandeirante, foi marcado pela resistência dos moradores do parcelamento irregular, que receberam apoio do deputado distrital Júnior Brunelli (DEM). A ação, marcada para as 9h, foi atrasada por Brunelli, que ameaçou não sair de uma das casas programadas para demolição. Chegou a ligar para o governador José Roberto Arruda.

Arruda ignorou a pressão do deputado e determinou que se fizesse a derrubada. Acompanhar a operação os secretários Cândido Vargas Freire, de Segurança, e Eliana Pedrosa, de Desenvolvimento Social e Trabalho.

Foram demolidas duas casas, um barraco e um muro. O cronograma operacional previa a remoção de cinco edificações. Na quinta-feira, haviam sido demolidas 13 construções.

Participaram da operação cerca de 90 homens do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), Polícia Militar, Polícia Civil e Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap). De acordo com o coronel Djalma Lins e Silva, do Siv-Solo, o terreno é da Terracap e não constitui um condomínio consolidado. As construções na área começaram no fim de 2000. Os moradores foram notificados para deixarem a área em 2001, em 2006 e no mês passado. O terreno é destinado à construção de empresas.

— Não existia a menor possibilidade de cancelamento da derrubada. A determinação do governador é clara. Devemos derrubar tudo o que for irregular e regulari-

zar o possível — disse o coronel Lins.

Segundo ele, já foi feito mapeamento da área, que não pode ser destinada à moradia. Os moradores, revoltados e apoiados por Brunelli, fizeram cordão humano e fecharam portões na tentativa de impedir a ação. Mas o reforço policial foi convocado para conter os ânimos. O distrital tentou furar a barreira de segurança e foi segurado por policiais.

— Eu ainda sou da base aliada e o deputado que deu mais votos ao Arruda. Não quero bater de frente com as decisões dele, mas esses

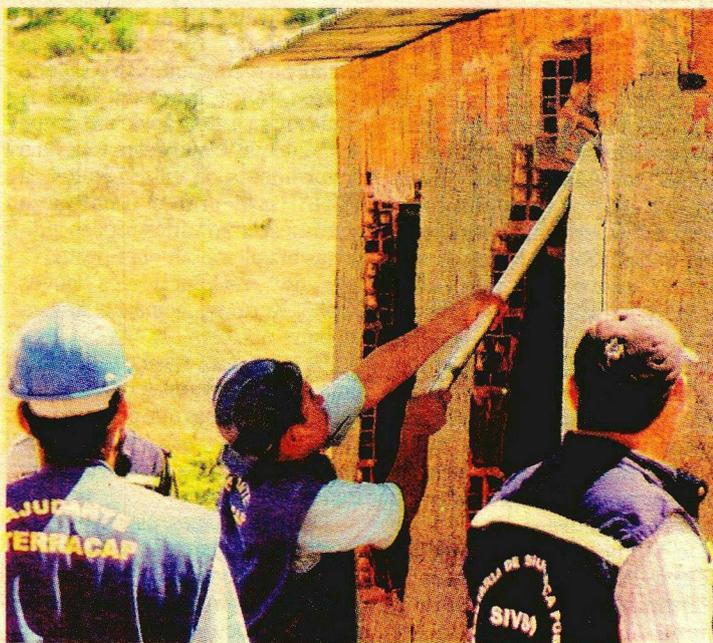
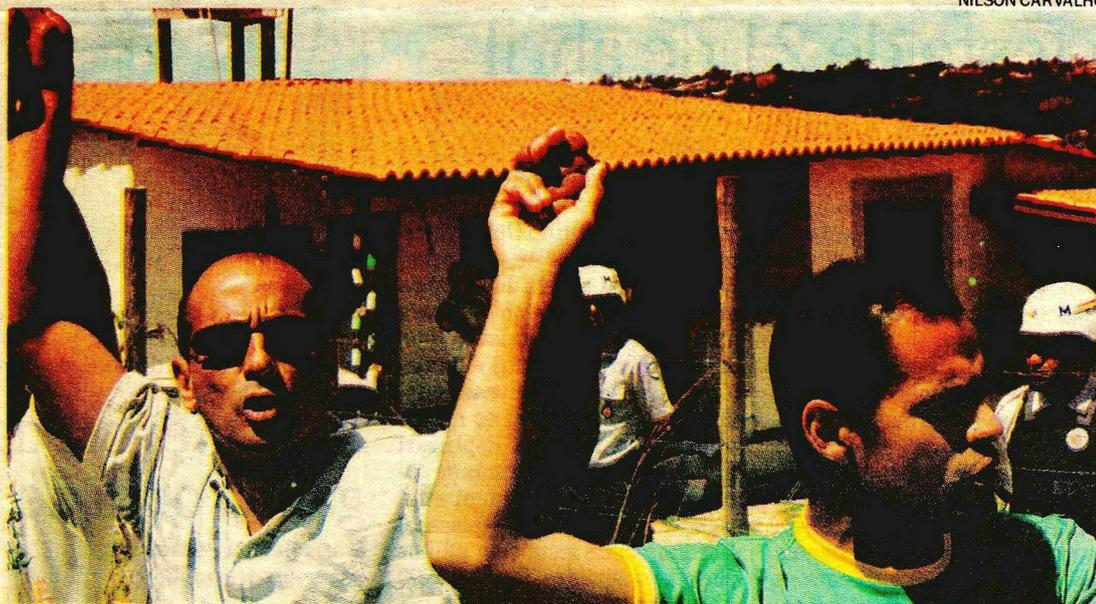
Moradores já foram notificados três vezes para deixar a invasão, mas preferiram ignorar a ordem

moradores precisam de mais tempo para se organizarem e saírem da ocupação irregular. O governo passado foi omissivo e deixou esses moradores construírem — atacou Brunelli.

O distrital lembrou que Arruda prometeu não acabar com construções feitas até 31 de dezembro do ano passado. Ele mostrou contas de água e luz dos moradores que comprovam sua instalação na área antes dessa data.

— Se a Caesb e a CEB prestam esse serviço aos moradores deste condomínio, sua instalação foi consentida pelo governo — alegou.

Vargas Freire e Eliana Pedrosa saíram da reunião de secretariado na manhã de ontem para re-



Incidados por deputado, moradores encenaram um cordão de proteção às casas nos lotes ocupados, mas duas delas acabaram demolidas

vernador foi claro e mandou derrubar tudo. Depois de iniciado o conflito, o vice Paulo Octávio, foi avisado e pediu reforço policial. As operações não vão parar — afirmou Vargas Freire.

A resistência de Brunelli impediu a derrubada de apenas uma das casas, pertencente a Raimundo Nonato da Silva, 44 anos. O deputado fez com que o Siv-Solo recolocasse todos os móveis que já haviam sido retirados para a ação. Há um ano e meio na casa, Raimundo contou que pagou R\$ 12 mil pelo terreno e gastou R\$ 8 mil com a construção. Raimundo comemorou, mas sabe que não saiu da lista de futuros desabrigados.

Os moradores garantiram que não deixarão mais derrubadas ocorrerem. Até o fim da tarde, eles prometeram queimar pneus e fechar pistas para manifestar a insatisfação com o novo governo, que teria prometido não erradicar o parcelamento.

solver o impasse. Eliana pediu apoio do Procurador Geral do DF, Roberto Giffoni para que avaliasse a situação e desse amparo legal para o governador na determinação da derrubada.

— A ação não é ilegal. Essa área é destinada a empresas no Pró-DF. A Secretaria vai pagar três meses de aluguel para os moradores conseguirem se organi-

zar e arrumar outra moradia, além de albergue e alimentação para os que não tiverem para onde ir — disse Eliana Pedrosa.

Os moradores recusaram ajuda do abrigo. O secretário de Segurança disse que estava no local para garantir a integridade física de Brunelli e a realização da ação.

— O coronel Lins ligou para Arruda e explicou a situação. O go-